

DA RELAÇÃO ESPORTE E SAÚDE: PERCEPÇÃO DAS ATLETAS DO CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE*

OF THE SPORT AND HEALTH RELATIONSHIP: PERCEPTION OF THE ATHLETES OF THE CRUZEIRO FOOTBALL CLUB

DE LA RELACIÓN DEPORTE Y SALUD: PERCEPCIÓN DE LAS ATLETAS DEL CRUCERO FÚTBOL CLUB

Lílian Pereira da Silva

liliankelly10@hotmail.com

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes

isabelbsm1@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

PALAVRAS-CHAVE: *Saúde; Esporte; Futebol.*

INTRODUÇÃO

A compreensão existencial de saúde, oportuniza o entendimento do ser humano em seu modo de estar no mundo, seja nas questões socioculturais, físicas, espirituais, afetivas ou psicológicas. A saúde “refere-se à capacidade de poder equilibrar o que se excedeu ou de adquirir o que está fazendo falta (MENDES, 2007, p. 129).

Reconhecendo a necessidade de investigar como as atletas percebem a relação entre esporte e saúde, visto que é hegemônico o entendimento de que ser atleta é sinônimo de ter saúde, o objetivo deste estudo foi compreender os significados atribuídos à saúde advindos da prática do futebol, no sentido de fomentar estas discussões para repensar a própria formação dos profissionais de Educação Física e a forma de lidar com os atletas.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro por meio de uma bolsa de mestrado da CAPES.



METODOLOGIA

Esse trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado que está em andamento, cujos dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com 12 atletas que fazem parte da equipe feminina do Cruzeiro Futebol Clube de Macaíba/RN. Essas atletas concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a interpretação dos dados, selecionamos a técnica de pesquisa proposta por Bardin (2011), a qual apresenta uma perspectiva de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O esporte como promotor de saúde

Para as atletas entrevistadas a prática do esporte contribui para a sua saúde, se destacando o desenvolvimento da capacidade cardiorrespiratória e a ideia de prática esportiva como atividade física, logo, promotora de saúde.

Assim, fica evidente a relação linear associada a essa concepção, na qual esporte e atividade física se associam diretamente, valorizando os aspectos fisiológicos como indicadores de saúde. Essa compreensão linear entre atividade física e saúde tem sido questionada por pesquisadores da Educação Física, como mostra Mendes (2007). Todavia, neste estudo observamos a existência de diferentes compreensões acerca da temática.

Para além dos aspectos físicos da saúde

Existe a necessidade de considerar as múltiplas experiências e discursos próprios relacionados à saúde (MINAYO, 2006). A partir dos relatos, percebemos que a visão das contribuições e interferências do futebol para a saúde, ultrapassam a perspectiva biológica. Os relatos apontaram a necessidade de se reconhecer a questão psicológica como fator dificultador da prática, conseqüentemente, prejudicial ao rendimento. Algo que fica evidente da seguinte forma:

A parte mental é uma coisa que está desgastando bastante. É muita cobrança e as vezes, a gente não vê tanto esse retorno do treinador (A1).

Nas competições os atletas lidam com variados desafios que podem afetar seu desempenho (CAPUTO, ROMBALDI E SILVA, 2016), e sua saúde, pois "ela está relacionada à constante busca pelo equilíbrio do corpo humano com o ambiente em que vive, nos fazendo perceber que depende de múltiplos fatores (MENDES, 2007, p. 129).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender os significados atribuídos à saúde das jogadoras entrevistadas nos faz apontar a necessidade da realização de debates que abordem a questão da saúde como fenômeno existencial, visto que ainda é comum nos depararmos com compreensões limitadas a respeito da saúde. Salientamos que os profissionais de Educação Física, sobretudo os técnicos, precisam compreender o valor da dimensão afetiva no âmbito esportivo, pois a mesma é tão importante quanto os outros elementos do esporte. Posto que o ser humano, enquanto ser inacabado merece viver suas potencialidades, ter seus limites respeitados, além de terem possibilidades de se sentirem motivados a participar e continuar na prática.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edição 70, 2011.

CAPUTO, E. L.; ROMBALDI, A. J.; SILVA, M. C. da. Pre-competitive stress symptoms in adolescent handball athletes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 39, n.1, p.68-72, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.006>>. Acesso em: 28 de mar de 2019.

MENDES, M. I. B. S. *Mens sana in corpore sano: Saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MINAYO, M. C. Contribuições da antropologia para pensar e fazer saúde. In: CAMPOS, G. W. de S. et al. (Orgs.) *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p. 189-218.

